



UEPB
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – “OSMAR DE AQUINO”
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JARDYELE DE LUCENA SANTOS

OS CONTOS DE FADAS E A LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

GUARABIRA – PB
2018

JARDYELE DE LUCENA SANTOS

OS CONTOS DE FADAS E A LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Formação do Professor e Fundamentos da Educação.

Orientador: Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira.

**GUARABIRA - PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237c Santos, Jardyele de Lucena.
Os contos de fadas e a leitura [manuscrito] : desafios e possibilidades / Jardyele de Lucena Santos. - 2018.
46 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Vital Araújo de Oliveira Barbosa ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."
1. Leitura. 2. Contos de fadas. 3. Desenvolvimento infantil.
4. Formação de leitores. I. Título
21. ed. CDD 801.92

JARDYELE DE LUCENA SANTOS COSTA

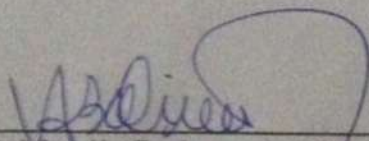
OS CONTOS DE FADAS E A LEITURA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para a obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Formação do Professor e Fundamentos da Educação.

Aprovada em: 21/11/18

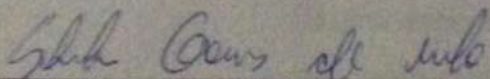
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Vital Araújo Barbosa de Oliveira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ma. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira. - (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba



Prof. Ma. Sheila Gomes de Melo – (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho, aos meus pais, ao meu esposo e meus filhos, e a todos que de certa forma contribuíram para a realização do mesmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me concedido paciência e sabedoria durante todo o curso para não desistir e conseguir chegar até o fim.

Agradeço também aos meus pais, Sinélia e Josinaldo, por total apoio e incentivo desde o princípio, e a minha irmã Jacyane. Ao meu esposo Elienai por estar sempre me apoiando e colaborando com meus estudos. E aos meus filhos, Samuel e Moisés, que são minha fonte inspiração.

Meus sinceros agradecimentos ao meu orientador Professor Doutor Vital Araújo Barbosa de Oliveira por todo apoio e incentivo para que eu pudesse chegar a conclusão deste trabalho.

EPIGRAFE

Contos de fadas são a pura verdade, não porque nos contam que os dragões existem, mas porque nos contam que eles podem ser vencidos.

G. K. Chesterton

RESUMO

O presente trabalho tem como tema central os contos de fadas como metodologia facilitadora no processo de aquisição da leitura, por meio dele são trazidas para a reflexão a importância do trabalho com a literatura infantil, mais especificamente com os contos de fada, para o desenvolvimento da criança. Diante disso, o mesmo traz para a problematização se, de fato, há uma contribuição dos contos de fada no desenvolvimento da criança nos âmbitos social, emocional e cognitivo. No intuito de discorrer sobre esse assunto a abordagem metodológica adotada foi a de cunho qualitativo apoiada nos pressupostos da pesquisa bibliográfica, uma vez que a mesma objetiva discorrer sobre a importância do trabalho com os contos de fadas e sua implicação no desenvolvimento da criança. Foi realizada uma pesquisa com professores de escolas públicas do município de Guarabira, na Paraíba, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário de múltipla escolha. Ficou evidente, a partir dos pressupostos teóricos demonstrados no decorrer do texto que a inserção desse tipo de estímulo para os alunos é quase como um dever de todos, principalmente do professor, pois os contos de fadas são um caminho que leva a criança a desenvolver a criança nos âmbitos: cognitivo, social e emocional de forma significativa. Autores como Abramovich (2006), Prado (2003), Villardi (1999), Reyes (2012), dentre outros autores que discutem a temática em estudo, foram de grande valia para o embasamento teórico. Apresentados ainda os dados obtidos na pesquisa seguidos de uma análise dos mesmos. Por fim concluímos este trabalho com a percepção de que o trabalho com os contos de fadas é uma estratégia que permite a criança desenvolver-se integralmente através de uma maneira lúdica e repleta de encantamento.

Palavras-chave: Contos de Fadas. Leitura. Desenvolvimento Infantil. Formação de Leitores.

ABSTRACT

The present work has as its central theme fairy tales as a facilitating methodology in the process of reading acquisition, through which the importance of working with children's literature, more specifically fairy tales, is brought to the fore. Therefore, the same brings to the problematization if, in fact, there is a contribution of the fairy tales in the development of the child in the social, emotional and cognitive ambits. In order to discuss this subject, the methodological approach adopted was that of a qualitative nature based on the presuppositions of the bibliographical research, since it aims to discuss the importance of working with fairy tales and their implication in the development of the child. A survey was conducted with teachers from public schools in the city of Guarabira, Paraíba, using as a research instrument a multiple choice questionnaire. It was evident from the theoretical assumptions shown in the course of the text that the insertion of this type of stimulus for the students is almost as a duty of all, especially the teacher, because the fairy tales are a path that leads the child to develop the child in the spheres: cognitive, social and emotional in a significant way. Authors such as Abramovich (2006), Prado (2003), Villardi (1999), Reyes (2012), among other authors who discuss the theme under study, were of great value for the theoretical basis. Also presented the data obtained in the research followed by an analysis of the same. Finally, we conclude this work with the perception that the work with the fairy tales is a strategy that allows the child to develop integrally through a playful way and full of enchantment.

Keywords: Fairy Tales. Reading. Child development. Training off Readers.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual a sua formação?.....	34
Gráfico 2: Há quanto tempo você se encontra em sala de aula?.....	34
Gráfico 3: Você utiliza os contos de fadas em suas aulas?.....	35
Gráfico 4: De que forma você utiliza os contos de fadas em suas aulas?.....	35
Gráfico 5: Você acredita que os contos de fadas facilitam o gosto pela leitura?.....	36
Gráfico 6: Quais as dificuldades que você encontra pelo gosto da leitura?.....	36
Gráfico 7: Você indicaria a outros colegas os contos de fadas como facilitador da leitura?.....	37
Gráfico 8: Você considera importante o trabalho com leitura na escola?.....	37
Gráfico 9: O trabalho com os contos de fadas na escola é importante?.....	37
Gráfico 10: Para realizar a leitura dos contos de fadas, de onde você retira os livros?.....	38

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

FALS: Faculdade do Litoral Sul Paulista

FIPED: Fórum Internacional de Pedagogia

PDE: Programa de Desenvolvimento Educacional

UEPB: Universidade Estadual da Paraíba

UEPG: Universidade Estadual de Ponta Grossa

UFRGS: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
3.1. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	15
3.2. O PROFESSOR COMO INCENTIVADOR DA LEITURA	20
3.3. OS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
4. ASPECTOS METODOLÓGICOS	31
4.1. A PESQUISA	31
4.2. PÚBLICO ALVO	32
4.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA	32
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	34
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
APÊNDICES.....	44

1. INTRODUÇÃO

Vivemos numa sociedade letrada na qual é possível encontrar diversos textos, códigos e imagens que necessitamos compreender e assim interpretar. A leitura nos propicia um aumento de vocabulário, bem como é uma forma de inserção e transformação da realidade social.

Percebemos então que a leitura é parte fundamental do saber, pois fundamenta nossas interpretações e nos viabiliza a compreensão do outro e do mundo. É por meio do texto que adquirir-se e formata-se posicionamentos, questionando acerca da potencialidade e opiniões de autores e assim refletir e formar nossos próprios conceitos e consequentes ilações.

Mas é preciso entender o que é leitura e como esse processo ocorre, por meio de conceitos. Assim como, qual o papel do professor de Educação Infantil e suas práticas em sala de aula para que ele contribua nessa formação de sujeitos leitores, por meio de análises bibliográficas bem como questionário aplicado com professores que atuam na Educação Infantil foram de grande valia para a construção desse trabalho.

E por fim, será abordada a utilização dos contos de fadas como um meio de incentivar a leitura, considerando que os contos de fadas conseguem deixar fluir o imaginário e levar a criança a ter curiosidade, que prontamente é respondida no transcorrer da leitura dos contos. É uma possibilidade de descobrir o mundo colossal dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivem e atravessam, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo encarados ou não, resolvidos ou não, pelas personagens de cada história.

Desde a sua criação, os contos de fadas encantam e emocionam não só apenas as crianças, mas a pessoas de todas as idades, embora que didaticamente, os contos de fadas façam parte do universo da literatura infantil, os adultos também se encantam por essa magia que lhes permitem viajar pelo fantástico mundo da imaginação.

Os contos de fadas muitas vezes são vistos como uma forma de entretenimento, ou até mesmo momento de descontração para os alunos. Dizer que o uso dos mesmos não é significativo para o desenvolvimento das crianças é algo contraditório, uma vez que tal uso é capaz de propiciar um maior desenvolvimento cognitivo dos alunos aguçando a imaginação deles.

A partir do que foi exposto, para a realização desse trabalho tem-se como base a seguinte pergunta norteadora: qual é a contribuição dos contos de fada no desenvolvimento da criança nos âmbitos social, emocional e cognitivo?

Considerando a importância do trabalho em sala de aula trazendo os contos de fadas como facilitadores no processo de aquisição da leitura, esse trabalho abordará a Importância da Leitura dos Contos de Fadas na Educação Infantil. Mediante tal abordagem realizamos um estudo acerca da apresentação da leitura para as crianças da Educação Infantil e dos contos de fadas ressaltando as formas pelas quais eles cativam os menores, permitindo uma perspectiva formativa.

Através de um livro, milhares de crianças podem descobrir um universo de aventuras, um mundo só seu, repleto de magia que é concedido nas páginas de um livro, além disso os contos de fadas, pequenos contos e mitos infantis cheios de magia e fantasia, podem ajudar no desenvolvimento da criança, onde tais textos podem auxiliar o professor a trabalhar temas polêmicos, como discriminação, abandono e até mesmo como lidar com a separação de seus pais.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Compreender a importância do trabalho em sala de aula com os contos de fadas como ferramenta para despertar o interesse pela leitura a fim de se formar bons leitores desde a Educação Infantil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Entender como o professor pode exercer o papel de mediador na aproximação dos alunos com a leitura através dos contos de fadas;
- Analisar como a leitura pode desenvolver cognitivamente os alunos;
- Explicitar por meio da pesquisa o trabalho de professores frente o uso dos contos de fadas em sala de aula.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para falar da utilização dos contos de fadas em sala aula é necessário levar em consideração o papel do professor como incentivador da leitura, é preciso considerar que haja uma demonstração de interesse e prazer pelo ato de ler por parte docente, a fim de despertar esses mesmos sentimentos nos alunos.

Pontuamos essa parte do trabalho discutindo como o professor pode contribuir como incentivador à leitura, em seguida discute-se acerca da utilização dos contos de fadas como um recurso pedagógico.

3.1. A importância da leitura

Falar da leitura é falar de algo inerente a sobrevivência humana no contexto social. É preciso que tenhamos uma visão ampla de que o ato de ler é capaz de transformar o ser humano lhe permitindo trilhar caminhos inimagináveis.

A leitura, embora ação corriqueira nos dias de hoje, sobretudo nas regiões urbanas, não é natural. Não lemos como comemos, respiramos ou dormimos. Para tanto, precisamos aprender o código escrito, socialmente aceito, e a ter domínio sobre ele em todas as suas modalidades, quer práticas (como propagandas, receitas, notícias, informações, anotações), quer estéticas (como narrativas e poemas) (AGUIAR, 1996, p. 104).

Ler é algo que acontece diariamente em nossas vidas cotidianas, como afirma a autora, e para que esse ato possa se inserir em nossas vidas desafios devem ser vencidos, isso implica dizer que para uma pessoa ter pleno domínio sobre a leitura é preciso aprender a decodificação dos símbolos, o uso desses símbolos, a escrita entre outras características (o termo símbolo refere-se as letras).

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometido com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere. (LAJOLO, 1996, p. 28).

Percebemos que um indivíduo quando se apossa da leitura tornando-se um leitor capaz de compreender aquilo que está lendo ele assume um papel de agente transformador da sociedade, tendo em vista que a leitura lhe possibilitará realizar uma análise mais crítica e reflexiva do meio social em que ele está inserido, como corrobora Lajolo em sua fala mencionada anteriormente.

A conscientização advinda das pessoas que são leitoras é maior no sentido visionário de questionar o funcionamento da sociedade desde sua organização até a desigualdade que a mesma apresenta. A leitura nesse sentido nada mais é que uma porta que leva o ser humano a perceber o mundo de maneira mais íntima.

Segundo Freire (1994, p.11), a “leitura precede a palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. Pensando assim, a leitura e a realidade de mundo que o leitor tem devem estar em consonância, isto é, a leitura deve considerar a realidade dos leitores considerando que essa relação dinâmica implicará na relação texto e contexto.

É preciso de antemão considerar que na Educação Infantil os leitores que pretendem ser formados são crianças, isso implica dizer que os gêneros textuais que serão utilizados devem atender a preferência do público alvo.

A idade do leitor influencia seus interesses: a criança, o adolescente e o adulto têm preferência por textos diferentes. Mesmo dentro de cada período da vida humana, essas preferências modificam-se à medida em que se dá o amadurecimento do indivíduo. Podemos falar em idades de leitura, desde a mais simples até a mais complexa, considerando a fase do desenvolvimento em que a pessoa está. Essas etapas não são necessariamente rígidas e podem se manifestar em momentos diferentes na vida de cada um. O que importa é pensar que todo sujeito o qual se torna leitor passa por essas fases e volta a elas quando sente necessidade (AGUIAR, 1996, p. 112)

Considerar a faixa etária e o gosto do leitor possibilita uma aproximação maior com a leitura. Na Educação Infantil é importante considerar que muitas crianças terão o primeiro contato com a leitura, sendo assim esse primeiro contato com a leitura deve ser uma fonte de entretenimento, prazer e valorização da própria leitura.

É errôneo apresentar as crianças que estão descobrindo a leitura gêneros textuais como jornais, revistas ou até mesmo livros carregados de textos sem conter imagens que lhes possam despertar o interesse e aguçar a curiosidades de quem os ver. Essa diferenciação de preferências acontece devido as diferentes idades dos

leitores. É importante ressaltar que jornais e revistas, por exemplo, devem ser apresentados aos alunos, mas isso deve ocorrer quando o aluno consegue ler e compreender o que foi lido.

Explicitar a importância da leitura de maneira que o interesse pela mesma aconteça desde cedo é uma missão que os professores devem realizar todo dia.

Através deste recurso fabuloso, conseguimos o total domínio da palavra, traçando ideias e conhecimentos, sendo possível entender o mundo que nos cerca, nos transformamos e, ao nos transformar, abrimos nossas mentes para o desconhecido, passando assim a construir um mundo melhor para cada um de nós (BRITO, 2010, p. 03).

Mediante a fala da autora, quando em nossa *práxis* conduzimos os alunos a sentirem prazer pela leitura estamos possibilitando que eles tracem novos caminhos, descubram novos horizontes e passem a se ver como sujeitos integrantes da sociedade, com direitos e deveres como qualquer outro cidadão.

Através da leitura a compreensão de mundo é aumentada, a riqueza no vocabulário acontece de fato, a capacidade de argumentar se torna real, a construção de um mundo melhor que seja livre de injustiças e amarras sociais se faz cada vez mais possível.

Quando nos referimos a ler desde a Educação Infantil estamos nos referindo a formar crianças leitoras e isso deve ser analisado e considerado como algo importante no processo de ensino e aprendizagem uma vez que “ela está participando de uma sociedade cada vez mais dinâmica e informada, não se contenta em aprender com os velhos métodos escolares, pouco atrativos e tampouco em se situar passivamente no processo de aquisição da leitura” (ANJOS *et al*, 2012, p. 2601)

Podemos ressaltar que a leitura não se constitui em um ato solitário, nem em atividades individuais, o leitor é sempre parte de um grupo social, certamente carregará para esse grupo elementos de sua leitura, do mesmo modo que a leitura trará vivências oriundas do social, de sua experiência prévia e individual do mundo e da vida.

Em complemento Kleiman:

[...] comenta que a leitura é um ato social, entre dois sujeitos_ leitor e autor_ que interagem entre si, obedecendo a objetivos e necessidade socialmente determinados. Essa dimensão interacional, que para nós é

a mais importante do ato de ler, está pressuposta neste trabalho; não é foco da discussão, mas é explicitada toda vez que a base textual sobre a qual o leitor se apoia precisa ser elaborada, pois essa base textual é entendida como a materialização de significados e intenções de um dos interagentes à distância via texto. (KLEIMAN, 2002, p.10).

Segundo a autora, a partir da leitura o leitor consegue interagir com o autor, é como se na visão do leitor as palavras escritas possuíssem um direcionamento específico para ele. Quando o autor consegue de certa maneira “fisgar” o leitor pelas palavras a interação entre eles acontece de maneira espontânea.

Em sala de aula o professor pode fazer com isso aconteça, sendo assim é importante considerar qual o tipo de leitura interessa mais seus alunos e a partir delas ir conquistando espaço para inseri-los no mundo da leitura.

Além das vivências da realidade a leitura possibilita vivências imaginárias, capazes de levar o leitor a sentir dentro da própria história lida, isso acontece especialmente com as crianças.

[...] a leitura vai além de todas as nossas perspectivas, se nos deixarmos envolver por ela. A curiosidade passa a ser a necessidade de alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e dar ao leitor o conhecimento de si mesmo através da maneira que lê e encara o mundo. Dá-nos a impressão de o mundo estar ao nosso alcance, não só o compreenderemos, aprenderemos a conviver melhor, mas até modificá-lo à medida que incorporamos as experiências vividas em uma leitura (BRITO, 2010, p. 04).

Tomando como base a fala da autora, aguçar a curiosidade dos alunos acerca das histórias que para eles são lidas é proporcionar a eles um anseio pela busca de novas leituras, tendo em vista a curiosidade despertada servirá como impulso para novas descobertas através da leitura.

Quando um aluno se sente parte da história e consegue se enxergar naquele enredo ele vai sentir o desejo de compartilhar com os mais próximos suas experiências vividas o que em alguns casos pode servir como disseminação da leitura.

A leitura por si só nos traz um universo todo especial, e é por este tato que tentamos reconhecer o mundo que nos cerca e a nossa própria essência dentro de um simples texto. A experiência da leitura é a nossa aventura, a história romântica que vivemos pelo simples ato de abrir um livro, algo do encanto da descoberta da infância permanece em cada livro, em cada troca de página. Para muitos a leitura é sinal de felicidade (BRITO, 2010, p. 15).

Segundo a autora, o leitor é cercado por uma energia advinda de leitura que manifesta-se de maneira diferente em cada indivíduo. A felicidade em ler é ainda maior naqueles que estão descobrindo a leitura como entendimento de mundo. Ter contato com a leitura faz o leitor se aventurar pelo mundo dos livros.

Ler é sempre a busca por um saber, ao passo que nessa busca o leitor tem que encontrar um significado. Essa significação por sua vez depende do que o mesmo já conhece sobre o assunto. No processo do ato da leitura o leitor dialoga com o autor, e isso só é possível porque ele já possui um conhecimento anterior, ou seja, o leitor é ativo no processo da leitura, porque utiliza seu conhecimento prévio, sua noção sobre o que lhe foi exposto. (ANJOS *et al*, 2012, p. 2061).

Podemos entender a partir da fala das autoras que o ato de ler permite “saborear” cada página, sentir as emoções das personagens, sofrer e amar com elas. É sentir na pele cada sentimento descrito, percebendo que podemos ser parte integrante da história mesmo que de maneira imaginária. Em resumo é encontrar significação no que se está lendo.

O leitor deve sentir prazer pelo que está lendo, é a partir daí que ele estabelece uma relação com o autor. Quando a leitura considera os conhecimentos prévios que o leitor tem essa relação flui bem mais rápido, tendo em vista que o leitor tem uma apropriação maior pelo que ele está lendo.

Alegria, tristeza, curiosidade, ansiedade, medo... várias sensações são experimentadas. Mas o prazer, a atração pelo texto tem que acontecer. Para o leitor, este tem que ser interessante para que possa compreendê-lo. Com a compreensão, o leitor é capaz de fazer inferências, expressar seu ponto de vista, e isso é que faz o diferencial e ao mesmo tempo uma experiência única para cada leitor. (ANJOS *et al*, 2012, p. 2062)

Os sentimentos que experimentamos ao ler é o que nos leva a querer ler mais desde que a leitura desperte interesse no leitor. O leitor consegue sentir esse misto de emoções desde que ele se sinta parte integrante da história que está sendo lida.

Quando a leitura conquista o leitor e o faz experimentar diversas emoções o mesmo busca se expressar acerca do que está sendo lido, as emoções lhe proporcionam sentir na pele o que as personagens estão vivenciando.

A alegria em ver a Cinderela encontrando o príncipe, o medo em ver que o lobo Mau queria devorar a Chapeuzinho Vermelha, a curiosidade de João e Maria em descobrir e explorar a cada de doces pertencente a bruxa má, a ansiedade em esperar que cem anos passem para que um príncipe liberte a Bela Adormecida de seu sono profundo, são sentimentos como esses que aproximam o leitor do mundo imaginário dos contos de fadas.

Ainda hoje, muitos autores continuam a escrever contos de fadas, discutindo em suas obras valores como honestidade, perseverança, prudência entre outros. Existem, nos contos de fadas, elementos bem característicos e com estruturas utilizadas em muitas narrativas contemporâneas. Como exemplo, podemos citar enredos de filmes em que o herói ou heroína precisa vencer vários obstáculos para, finalmente, com seu amor, “viverem felizes para sempre”. Outro exemplo consiste na punição dada aos maus e na recompensa aos bons, característica desse tipo de obra. (MELLO, 2014, p. 04-05)

Mediante a fala da autora somos capazes de perceber mediante a atual conjuntura em que nos encontramos que os contos de fadas apesar de apresentarem enredos diferentes mais contemporâneos ainda trazem as lições que os contos mais antigos trouxeram.

As histórias atuais se relacionam com o momento atual de maneira a fazer com que o leitor se veja nessas histórias. Outra alternativa bastante utilizada ultimamente são as releituras de contos de fadas conhecidos, como o “Príncipe Cinderelo” que não tem relação com a história da Cinderela pois não se trata de um príncipe forte e cheio de charme, além da fada madrinha que mais atrapalha do que ajuda, há também “História meio ao contrário” que mostra o lado chato da conhecida expressão “felizes para sempre” trazida comumente nos contos de fadas.

3.2. O professor como incentivador da leitura

Há prazer de folhear um livro, colorido ou branco e preto [...] livros feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade, são, sobretudo, experiências de olhar, de um olhar múltiplo, pois se vê com o olhar do autor e do olhador/leitor, ambos enxergando o mundo e os personagens de modo diferente, conforme percebem o mundo. Saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo, a visão. (ABRAMOVICH, 2006, p. 33).

Iniciamos essa parte do trabalho considerando a ideia da autora, onde percebemos através de sua fala que os livros são capazes de despertar o prazer naqueles que os folheiam, causando um contentamento naqueles que realizam sua leitura. Um livro é capaz de chamar atenção de crianças e adultos, dependendo do que vem a ser tratado instiga ainda mais a leitura.

Segundo Silva (2009), é papel do professor refletir coletivamente sobre sua bagagem cultural, cruzando novos horizontes, impenetrando e acionando o mecanismo de aprendizagem, a fim de integrar interdisciplinaridade e planejamento com harmonia e coerência.

Como professores é preciso que haja interesse pela leitura a fim de propagar esse interesse para os alunos. O professor que mostra aos alunos sua paixão pela leitura, acaba formando alunos com mais vontade de ler e conseqüentemente futuros bons leitores.

A Educação Infantil compreende o período em que as crianças estão passando por desenvolvimentos na fala, nos movimentos, além de estarem postas frente ao processo socialização. Nesse período as crianças precisam de apoio, estímulo e motivação para que o gosto pela literatura infantil seja despertado. A escola e a família têm parceria fundamental para que esse gosto seja efetivado.

Diante disso, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que tem tempo e dedicam um tempo para contar histórias aos seus filhos e, assim, estimulá-los a apreciar a literatura infantil. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor. (EICH et al, 2014, p. 04)

A partir da fala das autoras é possível analisar o quanto a relação família e escola pode contribuir para a motivação das crianças no que tange a motivação pela literatura infantil. A família não pode ser omissa, assim como a escola – no que diz respeito ao professor – deve proporcionar situações para que haja esse contato.

O gosto pela leitura deve ser iniciado desde cedo, quanto mais cedo se iniciar a criança no mundo da leitura, mais cedo ela gostará de ler. Assim, se estará formando bons leitores, que “significa encantar as crianças e enfeitá-las com o poder que vem dos livros” (PRADO, 2003, p.55).

É essencial que a escola, mais que acumular conhecimento, ensine a raciocinar, desenvolva a criatividade, a imaginação e o espírito crítico e consiga entusiasmar o aluno para a aquisição do conhecimento.

As crianças no período da Educação Infantil possuem maior capacidade de aprendizado, sendo então esse período oportuno para se ter um trabalho minucioso e que não deixe de contemplar a leitura.

Levando em consideração que os alunos na Educação Infantil não possuem domínio na leitura, tem-se na contação de histórias diárias uma aliada a fim de que todos os dias para os alunos possa se estabelecer aos poucos a percepção de que o ato de ler é um hábito do cotidiano, e assim eles possam começar a tomar gosto pela mesma.

Podemos estimular estas crianças, fazendo uma leitura em voz alta dos textos trabalhados, mostrando a elas modelos de leitura, pois o professor é o modelo de leitor. Desta forma elas podem se orientar melhor, inclusive guiando-se com o dedo, e aos poucos as frases serão entendidas. Logicamente, devemos relacionar a leitura com bons hábitos, o estímulo deve começar cedo, pois são importantes para o desenvolvimento de relações produtivas como o saber garantindo assim um melhor aprendizado (BRITO, 2010, p. 14).

Considerando a fala da autora, percebemos que em sua prática pedagógica o professor pode sempre realizar um momento de leitura compartilhada, onde ele realiza uma leitura para toda a sala, ou seja, de voz alta, e assim os alunos que ainda não sabem ler começam a ouvir a linguagem escrita, dividindo assim a leitura com o professor, permitindo que essa relação já produz um convívio com o ato de ler.

A leitura incentivada desde a Educação Infantil permite a formação de alunos com uma visão crítica tendo em vista que,

Ler é construir uma concepção de mundo, é ser capaz de compreender o que nos chega por meio da leitura, analisando e posicionando-se criticamente frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente e complexa, a própria cidadania. (VILLARDI, 1999, p. 4)

Segundo a autora a leitura desde a Educação Infantil é de extrema importância pois permite a formação de alunos capazes de lidar com situações cotidianas, resolver e analisar futuros problemas.

A leitura desde cedo incentivada pelo professor e pela família permite que os alunos possam exercer a própria cidadania, e assim a leitura propicia uma melhor inserção na sociedade, tendo mais possibilidades e participação no meio em que está inserido.

Quando a escola vê o hábito de ler como um apêndice, a leitura para o aluno se torna um processo de “ler por ler”.

Uma das dificuldades do professor é que os alunos se afastaram da leitura, tendo-a, em muitos casos, como castigo, pois buscam meios de comunicação de fácil acesso, onde encontram tudo pronto para apresentar aos seus professores. Precisamos resgatar o encantamento e o gosto pela leitura, pois este é um fator preponderante para se ter uma educação de qualidade.

Isso ocorre porque ler é conhecer, e na releitura há uma maior compreensão do texto, do mundo a que ele se refere e do qual o leitor participa, possibilitando uma atitude de diálogo com o texto e, interagindo com ele, comparamos situações, analisamos, questionamos suas teses, procurando possíveis e variadas respostas.

Precisamos de histórias, de poemas e toda literatura possível na escola, não para sublinhar ideias principais, mas para favorecer uma educação sentimental. Não para identificar a moral da história, ensinamentos e valores, mas para empreendermos nossa antiga tarefa do “conhece-te a ti mesmo” e “conheça os demais”. (REYES, 2012, p. 28)

Com base no que a autora expõe, podemos perceber o quão importante é a leitura no processo de desenvolvimento das crianças. A diversificação dos meios de leitura é um fator que permite a atratividade do hábito de ler.

Dando ênfase a leitura na Educação Infantil faz-se com que esse ambiente escolar proporcione uma leitura mais significativa, prazerosa e de encantamento. Nessa perspectiva, é fundamental que o professor considere a atividade de leitura como parte do dia a dia sem que isso ocorra de forma mecânica e monótona.

3.3. Os contos de fadas na Educação Infantil

Antes de adentrarmos a discussão acerca do uso dos contos de fadas em sala de aula faremos um breve recorte da origem desse gênero textual.

Temos os contos de fadas considerados literaturas antigas que cumprem a função de expor a criança a situações que provocam desejos, curiosidades e medos, possibilitando que as crianças participem de problemas vinculados a realidade, como: conflitos entre mães e filhos, carência afetiva e entre outros. Seu desenvolvimento em busca de soluções acontece ao desfecho de uma narrativa. (FALCONI; FARAGO, 2015, p.86).

Segundo as autoras a partir da leitura dos contos de fadas através do nosso imaginário somos remetidos a situações que nos possibilitam aliar a realidade com o enredo tratado na história.

Considerando o que foi exposto, tem-se a origem dos contos de fadas oriundos da civilização celta.

Dotadas de virtudes e poderes sobrenaturais, interferem na vida dos homens, para auxiliá-los em situações-limites, quando já nenhuma solução natural seria possível. Podem ainda encarnar o Mal e apresentarem-se como o avesso da imagem anterior, isto é, como bruxa. Vulgarmente se diz que fada e bruxa são formas simbólicas da eterna dualidade da mulher ou da condição feminina. Se há personagens que, apesar do correr dos tempos e da mudança de costumes, continua mantendo seu poder de atração sobre adultos e crianças, essa é a fada. (COELHO, 1998 *apud* MACHADO, 2012, p. 20)

Atualmente tem-se a imagem da fada de maneira diferente, ela é aquela que sempre pratica o bem buscando ajudar os mais humildes a fim de retirá-los de uma situação difícil, se opondo às ideias das bruxas. Mesmo em contos onde elas não aparecem temos a iniciação “Era uma vez...” e a finalização “foram felizes para sempre” essas são características marcantes do que chamamos de contos de fadas.

Com o surgimento dos contos de fadas surge também a concepção do “mundo das fadas”, uma vez que buscasse saber qual a proveniência desses seres. É a partir daí que surgem os encantamentos nos conhecidos contos de fadas, ou seja, animais falantes, seres místicos, castelos, entre outras características (MACHADO, 2012).

No plano imaginário projetado através dos contos de fadas há essa concretização de ideias que não são possíveis na vida real.

[...] basta pensar em algo para concretizá-lo. O “mundo das fadas” possibilita a existência de elementos mágicos cuja função é transformar uma abóbora em carruagem, um sapo em príncipe ou até mesmo fazer uma princesa dormir por cem anos. Esse tipo de história

é tão apreciado porque nos fala diretamente à imaginação e ao coração (MACHADO, 2012, p. 21).

Considerando a fala da autora somos remetidos a análise de que a projeção que os contos de fadas nos trazem é aquela do “tudo pode acontecer”, ou seja, são histórias em que elementos mágicos sejam parte fundamental desse “mundo” possibilitando a fuga de situações críticas do cotidiano.

Tomando a história da Cinderela como exemplo, todos torcem para que a Cinderela tenha um final feliz mediante o sofrimento que ela passa no desenrolar da história, e mesmo sabendo que é improvável que uma abóbora se transforme em uma carruagem para levá-la até aquele que com ela viverá feliz para sempre, o leitor torce para que dê certo tal transformação mágica e que ela possa encontrar seu amor eterno. Nessa situação estamos nada mais que lidando com algo advindo de nossa imaginação.

Considerando que no período da infância há esse uso da imaginação de maneira constante, nada melhor que aliá-lo a leitura com o uso dos contos de fadas, sendo assim a imaginação das crianças irá trazê-las para perto do processo de descoberta da leitura.

Quando propomos trazer os contos de fadas para a sala de aula, estamos trazendo uma proposta pedagógica capaz de aliar a imaginação com o desenvolvimento cognitivo dos alunos, tendo em vista que o aprendizado estará aliado as ideias imaginárias que cada um tem.

A utilização dos contos de fadas aliados ao estudo da literatura infantil na Educação Infantil deve ser tida não como um simples entretenimento, mas também como uma maneira de proporcionar um aprendizado de maneira dinâmica, lúdica e atrativa.

É preciso considerar que a escolha dos livros utilizados para a utilização dos contos de fadas deve ser bem pensada, é preciso dar preferência aos livros bem ilustrados e coloridos.

Trabalhar com contos de fada é uma proposta pedagógica interessante, pois nos remete a vários assuntos que vão desde a ficção dos contos de fada que mexe com o imaginário da criança trazendo uma “fuga” da realidade até a análise dos mesmos de forma crítica. Essa análise possibilita trabalhar com releituras, interpretações e várias outras coisas que possibilitarão o desenvolvimento e

aperfeiçoamento da linguagem oral e a socialização dos discentes.
(EICH et al, 2014, p. 04)

Mediante a fala das autoras a inserção dos contos de fadas no processo de ensino e aprendizagem proporcionam aos alunos uma aprendizagem lúdica e crítica ao mesmo tempo, tendo em vista que a ludicidade lhes levará ao uso contínuo da imaginação e a criticidade permitirá que os alunos realizem releituras e interpretações dos contos.

Tendo em vista que nesse trabalho estamos discutindo o uso dos contos de fadas na Educação Infantil, além do que foi mencionado anteriormente, percebemos que os mesmos possibilitam um aperfeiçoamento da linguagem oral, uma vez que o processo de leitura permite uma socialização de todos os envolvidos.

[...]. Ah, como é importante para a criança ouvir muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Sabendo que a leitura é um meio de possibilitar a socialização entre os leitores, percebemos na fala da autora que para inserir as crianças no caminho da leitura é preciso estarmos dispostos a ouvi-las. As crianças no período da Educação Infantil estão no período de novas descobertas, podemos dizer que é o momento em que estão “descobrimo o mundo”.

A partir desse “descobrimento” novas vivências vão sendo trazidas para o cotidiano delas. A apresentação da leitura é uma dessas vivências que para real efetivação da mesma na vida das crianças precisa ser constantemente inserida na vida cotidiana.

A criança mesmo não tendo domínio sobre a leitura passa a imaginar as histórias, com um livro na mão mesmo não sabendo ler, ela vai contar a partir do seu ponto de vista valendo-se da imaginação a história que o livro conta. É nesse momento que a família e a escola devem deixar criança a vontade para se expressar e sentir prazer pelo que está fazendo.

Um dos fatores que deve ser levado em consideração no momento em que se busca aproximar as crianças da leitura é a seletividade, ou seja, não é qualquer gênero que vai aguçar o interesse das crianças, um jornal nesse momento de descoberta da leitura não é o meio mais viável, por exemplo.

As histórias na área do maravilhoso, dos contos de fadas, das fábulas, dos mitos e das lendas têm linguagem metafórica que se comunica facilmente com o pensamento mágico, natural das crianças. Assim entende-se a necessidade de representar ou rerepresentar, na escola, os diversos usos que a leitura tem na vida social, neste caso, no mundo mágico da criança. (BARBIÉRI, 2013, p. 05)

Segundo a autora, as histórias como os contos de fadas são mais fáceis de se conectarem com o imaginário das crianças, sendo assim esses contos podem ser aliados no processo de aquisição da leitura, obviamente outros gêneros textuais podem ser trabalhados, mas os contos de fadas podem dar essa guinada inicial.

A imaginação das crianças lhes permite inventar e reinventar coisas, percebemos nas brincadeiras que elas assumem papéis de acordo com o contexto da brincadeira, assim também é com o uso dos contos de fadas, a imaginação transporta a criança para assumir o papel das personagens.

Nos contos de fadas, que muitas vezes começam pelo “Era uma vez”, os temas não se referem apenas aquele tempo e espaço. Ao contrário, permitem que o leitor encontre personagens e situações que fazem parte do seu cotidiano e do seu universo individual, com conflitos, medos e sonhos. Há também a presença da rivalidade entre gerações, da convivência de crianças e adultos, das etapas da vida – desde o nascimento até a morte, bem como a expressão de sentimentos que fazem parte das relações humanas, tais como amor, ódio, inveja e amizade que são retratados para oferecer uma explicação do mundo que nos rodeia, e nos permite criar formas de lidar com essa realidade (SILVA; MIQUELANTE, 2013, p. 06).

Mediante o exposto pelas autoras, percebemos o quanto os contos de fadas podem contribuir para a formação não só de bons leitores, mas também oferecem uma explicação do mundo real vivido pelas crianças, geralmente lições como raiva, inveja, amor e amizade circundam as histórias o que permite uma observação mais crítica da realidade associando-a as histórias lidas e/ou ouvidas.

Geralmente os contos de fadas trazem consigo animais falantes o que propicia um aumento da curiosidade e vontade de ler, no conto “Chapeuzinho Vermelho” aparece um lobo que fala e história orienta as crianças a não manterem contato com pessoas estranhas, no conto “Os Três Porquinhos” aparecem os porquinhos que são animais falantes e contribui para o ensino de que as coisas devem não devem ser

feitas de qualquer maneira dadas as consequências do futuro além de promover o trabalho em grupo.

Conforme mencionamos, os contos de fadas trazem grande significação para a formação da personalidade das crianças.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (BETTELHEIM, 2006, p. 20 *apud* SILVA; MIQUELANTE, 2013, p. 06-07).

O período da infância é um momento de divertimento, de descobertas, é onde a fantasia, a magia e a imaginação andam lado a lado com o desenvolvimento da criança. Nesse contexto os contos de fadas podem ser inseridos como mediadores entre realidade e fantasia.

Os contos de fadas contribuem para enriquecer os mais diversos significados que a criança pode ter, lhes permitindo explorar o consciente e subconsciente, ampliando seu conhecimento acerca da natureza humana. Inúmeros personagens aparecem nas histórias revelando os mais diversos sentimentos que as crianças podem se deparar ao longo de sua trajetória de vida.

Os contos de fadas apresentam sempre conflitos universais. A aparição de bruxas más e provações ajudam a criança a interpretar melhor a vida real e identificar seus próprios medos, criam uma base para a formação de sua personalidade. A criança interpreta a simbologia contida nessas histórias de acordo com suas vivências (BRITO, 2010, p. 27)

Com base no que foi exposto, entendemos o quanto os contos de fadas podem estimular a formação de leitores críticos que sejam capazes de reagir aos textos com os quais se deparam e entendam que por trás deles há um sujeito, uma história, uma ideologia e valores particulares e próprios da comunidade em que estão inseridos.

A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isso, torna-se mais capaz de entender os outros e, eventualmente, pode se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa.

A proposta de trabalho com os contos de fadas permite que a aprendizagem seja aliada ao emocional, tendo em vista que a educação deve visar a formação do aluno em todas as áreas de sua vida e não apenas a profissional.

A preocupação na formação do aluno para o mercado de trabalho, muitas vezes, faz com que se deixem de lado questões referentes ao emocional. Entretanto, atualmente, sabemos que o que mais se procura são cidadãos equilibrados emocionalmente e que tenham um senso de solidariedade desenvolvido e atuante. A fantasia, a ficção e o imaginário presentes nos contos colaboram para a formação da personalidade, uma vez que estes elementos favorecem o equilíbrio emocional e psicológico. (MELLO, 2014, p. 02)

A escola, como corrobora a fala da autora, deve ser um espaço que além da formação profissional possibilite a formação pessoal considerando o lado emocional dos indivíduos, os contos de fadas são meios de contribuir para essa formação, considerando que os mesmos trazem para a vivência em sala de aula questões ligadas à ficção, permitindo que os sentimentos sejam de fato sentidos.

[O]s contos de fadas oferecem personagens sobre as quais a criança pode exteriorizar aquilo que se passa com ela e de uma forma controlável. Mostram à criança como pode materializar os seus desejos destrutivos numa dada personagem, tirar de outra as satisfações que deseja identificar-se com uma terceira, ligar-se a uma quarta da qual faz seu ideal e assim sucessivamente, segundo as necessidades de momento. Além disso, desacreditando as limitações de tempo e espaço, permitem uma representação visível, concreta e simultânea de todas as facetas que constituem o universo da criança (COSTA; BAGANHA, 1989, p. 39).

Segundo as autoras os contos de fadas permitem que as crianças externem seus sentimentos, onde elas se enxerguem nas personagens. Elas passam a acreditar na possibilidade do invisível se tornar visível. Dessa maneira os contos de fadas ganham uma função lúdica e estética possibilitando a elaboração de uma vida afetiva.

Nesse viés a fantasia trazida pelos contos de fada é uma necessidade vital e um suporte para o acesso à realidade, onde as narrativas trazidas por eles podem auxiliar as crianças em seu processo de desenvolvimento.

Todo conto se inicia em um outro tempo e em um outro lugar, e a criança sabe disso. Ao iniciar um "era uma vez", ela sabe que participará de uma viagem fantástica e que dela retornará com um "e viveram felizes para sempre" ou alguns jogos que costumamos colocar

no final dos contos. Esses rituais mostram que vamos tratar de fantasia, de uma Terra do Nunca. (RADINO; OLIVEIRA, 2009, p. 25).

Mediante a fala das autoras percebemos o quanto os contos de fadas podem transportar as crianças para um mundo imaginado por elas próprias construídas mediante o contato com as histórias.

A criança espera ser instigada mesmo que não explicita isso, mas é o que de ver acontecer ao valer-se dos contos de fadas como facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Os contos de fadas não servirão como instrumento ilusório, pelo contrário, eles farão com que as crianças sejam expostas a todas as dificuldades fundamentais que circundam a existência humana.

4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, detalharemos como se deu a construção do presente estudo, considerando que a metodologia é o caminho utilizado do pensamento e da prática para atingir o objetivo proposto (MINAYO, 2001). Sendo assim a metodologia foi a maneira de como se buscou atingir os objetivos desse trabalho, levando em conta que a importância da leitura para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

4.1. A pesquisa

Para a realização desse trabalho, seguimos a abordagem da pesquisa qualitativa, uma vez que não levamos em consideração uma representatividade numérica de sujeitos na pesquisa, mas observações de um universo pedagógico no que diz respeito a utilização dos contos de fadas em sala de aula (GERHARDT & SILVEIRA, 2009).

Quanto à natureza do trabalho, a mesma foi de pesquisa básica. Já em relação aos objetivos esse trabalho é uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo em vista que o pesquisador levanta uma série de informações sobre o que está sendo pesquisado e, a partir desta, descreve uma situação concreta, envolvendo o fenômeno em estudo.

Para realização da pesquisa exploratória, portanto, utilizamos a pesquisa bibliográfica, que “é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. (FONSECA, 2002, p.31). Nesse sentido, o presente estudo foi fundamentado, principalmente, em Abramovich (2006), Prado (2003), Villardi (1999), Reyes (2012), dentre outros autores que contribuíram para estudar e pesquisar acerca da importância da leitura e também do uso dos contos de fadas.

A pesquisa descritiva foi baseada em dados obtidos a partir da aplicação de questionários. Seguindo a linha de pensamento de (GERHARDT *et al*, 2009, p. 68-69), quando falamos em coleta de dados estamos nos referindo a colher informações para a elucidação de um fenômeno ou fato que o pesquisador quer desvendar. Assim, no presente estudo, buscamos investigar a percepção da importância de alguns professores acerca da utilização dos contos de fadas em sala de aula.

4.2. Público alvo

Para aplicação da pesquisa foram escolhidas duas escolas públicas, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Nazilda da Cunha Moura e a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amália Freire de Pontes, ambas localizadas no município de Guarabira – PB.

A amostra do estudo foi composta por 13 professores de turmas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I. Essa escolha de amostra se deu pelo fato de que os professores atuantes nesse segmento de ensino contribuem diretamente para o despertar do gosto pela leitura por parte dos alunos.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tratados qualitativamente, a seguir os dados obtidos através da pesquisa assim como os resultados e discussões.

4.3. Instrumento de pesquisa

Tendo em vista que o instrumento técnico elaborado para o registro e a medição dos dados deverá preencher os requisitos de validade, confiabilidade e precisão. O instrumento escolhido para levantamento de dados foi um questionário, para tanto entendemos questionário:

[...] como a técnica de investigação composta conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc (GIL, 2008, p. 121).

Mediante a fala do autor, o uso do questionário como instrumento de pesquisa foi essencial pois através dele foi possível conhecer a vivência de alguns professores que em sua realidade em sala de aula trazem consigo experiências acerca do uso dos contos de fadas como recurso metodológico.

Além da viável aplicabilidade foi levado em consideração, como o mesmo autor supracitado (p. 122) apresenta as seguintes vantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Dentre as vantagens citadas pelo autor o ponto positivo de extrema relevância, entre os aspectos citados, é, sem dúvida, o baixo custo do questionário, já que os seus utilizadores foi um público que já tem significativas despesas com os estudos e com o trabalho e não se buscava que os envolvidos arcassem com quantias elevadas para desenvolvimento desta pesquisa. Neste aspecto financeiro, então, o questionário foi um democratizado da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a realização da pesquisa foram entrevistadas 13 (treze) professores que atuam na Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nazilda da Cunha Moura e na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Amália Freire de Pontes, ambas localizadas no município de Guarabira. O questionário aplicado continha 10 (questões) contemplando duas ou mais alternativas, onde se poderia escolher e assinalar as alternativas que correspondessem a realidade vivida por cada pessoa que participou da pesquisa.

Nessa parte do trabalho detalharemos as respostas que foram obtidas.

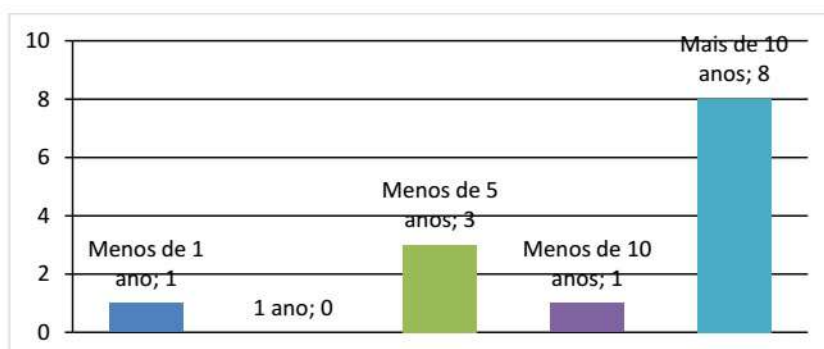
Gráfico 1: Qual a sua formação?



Fonte: SANTOS, 2018.

Como mostra o Gráfico 1, primeiramente foi perguntado qual a formação acadêmica dos entrevistados, onde duas possuem o Magistério, cinco possuem graduação e seis possuem especialização.

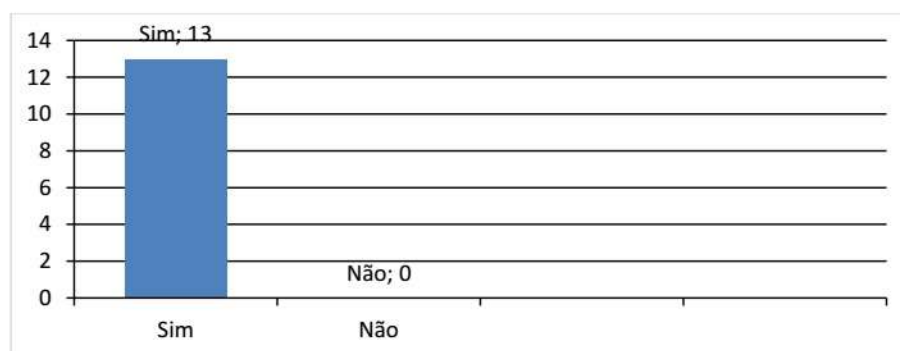
Gráfico 2: Há quanto tempo você se encontra em sala de aula?



Fonte: SANTOS, 2018.

De acordo com o Gráfico 2, o questionamento foi sobre o tempo de atuação, onde buscava-se saber quanto tempo os professores se encontram em sala de aula, onde nove professores responderam que se encontram em sala de aula há mais de dez anos, uma está a menos de dez anos, duas estão a menos de cinco anos e uma está a menos de um ano.

Gráfico 3: Você utiliza os contos de fadas em suas aulas?



Fonte: SANTOS, 2018.

Conforme o Gráfico 3, adentrando ao tema de pesquisa deste trabalho, valeu-se da questão três para saber se os professores utilizam os contos de fadas em suas aulas, todas responderam que sim, ou seja, todas utilizam os contos de fadas na sala de aula.

Gráfico 4: De que forma você utiliza os contos de fadas em suas aulas?

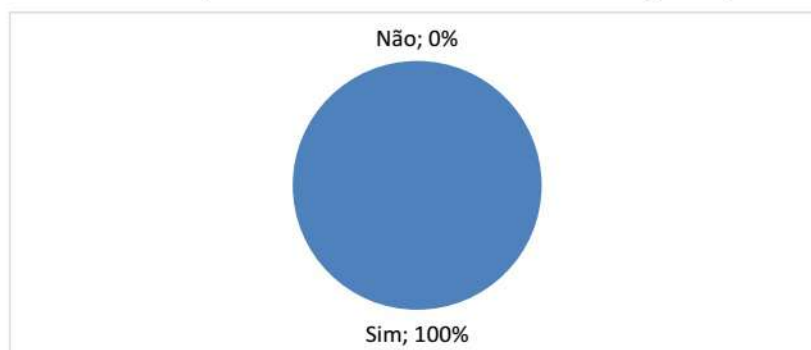


Fonte: SANTOS, 2018.

Já no Gráfico 4, dando continuidade, na questão quatro foi perguntado que forma os contos de fadas são utilizados nas aulas, nove professores responderam que aproveitam os contos de fadas para trabalhos de gramática e/ou de literatura, três professoras disseram que utilizam para após da leitura realizar uma roda de conversa

e uma professora respondeu que além de realizar uma roda de conversa também aproveita para fazer trabalhos de gramática e/ou de literatura.

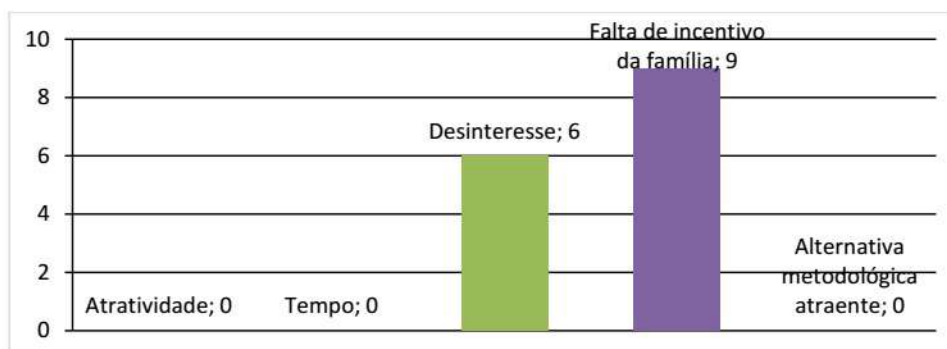
Gráfico 5: Você acredita que os contos de fadas facilitam o gosto pela leitura?



Fonte: SANTOS, 2018.

No Gráfico 5 mostra-se que foi perguntado se os entrevistados acreditam que os contos de fadas facilitam o gosto pela leitura, de maneira unânime todos disseram que sim.

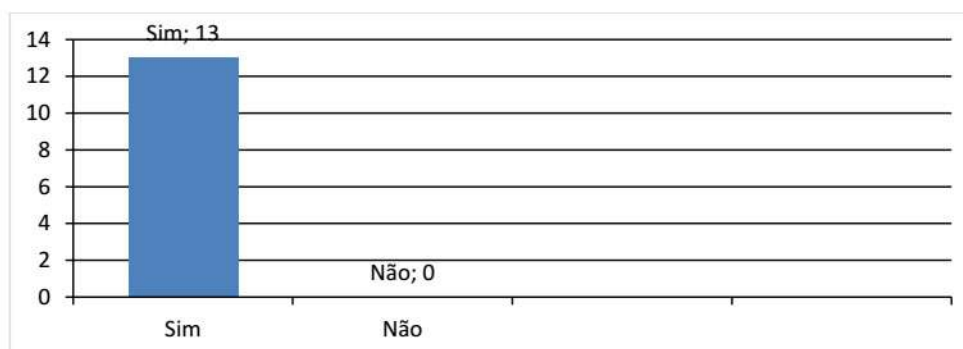
Gráfico 6: Quais as dificuldades que você encontra frente o gosto da leitura?



Fonte: SANTOS, 2018.

Já no Gráfico 6, mostra que foi perguntado quais as dificuldades encontradas quando se trata do gosto pela leitura, quatro professores disseram que é o desinteresse por parte dos alunos, seis disseram que é a falta de incentivo por parte da família, duas disseram que o desinteresse e a falta de incentivo estão aliados, uma disse que além da falta de incentivo há a falta de atratividade.

Gráfico 7: Você indicaria a outros colegas os contos de fadas como facilitador da leitura?



Fonte: SANTOS, 2018.

Conforme o Gráfico 7 foi perguntado nessa questão se considerando o trabalho com os contos de fadas em sala de aula os professores indicariam para seus colegas de trabalho o uso dessa metodologia, todos responderam que sim.

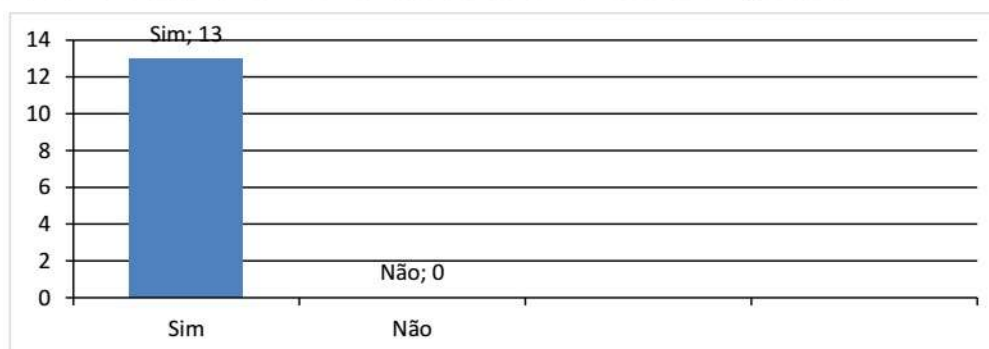
Gráfico 8: Você considera importante o trabalho com leitura na escola?



Fonte: SANTOS, 2018.

Como explicita o Gráfico 8 a questão indagou-se acerca dos professores considerarem importante o trabalho com leitura na escola, sem divergirem todos responderam que sim.

Gráfico 9: O trabalho com os contos de fadas na escola é importante?



Fonte: SANTOS, 2018.

De acordo com o Gráfico 9 foi questionado se eles consideram importante o trabalho com os contos de fadas na escola, todas disseram que sim a essa questão.

Gráfico 10: Para realizar a leitura dos contos de fadas, de onde você retira os livros?



Fonte: SANTOS, 2018.

Como mostra o Gráfico 10 finalizamos o questionário perguntando de onde são retirados os livros para realizar a leitura dos contos de fadas, quatro professores disseram que utilizam os livros da biblioteca da escola, quatro disseram que retiram da internet, cinco disseram que usam os livros da biblioteca da escola, também retiram da internet e ainda usam seus próprios livros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a leitura é a porta que conduz os alunos para uma compreensão de mundo, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos. Numa era em que os aparatos tecnológicos estão cada vez mais em evidência se torna cada vez mais difícil ver uma criança pedindo livros para ler.

As tecnologias podem sim propiciar um domínio maior sobre leitura, mas os livros permitem que os alunos embarquem em diversas histórias paralelas ao imaginário, a fantasia, ao consciente e subconsciente do leitor.

Tendo como base a importância da leitura, o papel do professor como mediador nesse processo de aquisição da leitura e os contos de fadas como facilitadores para contribuir para o gosto pela leitura, motivaram a realização desse trabalho, tendo em vista que o trabalho com a leitura objetivando a formação de bons leitores deve ser feito desde o início da vida escolar.

A importância dos contos de fadas não está apenas em aprender a ler, mas também em contribuir para a formação da personalidade, do equilíbrio emocional, ou seja, para o bem estar da criança, pois através de suas personagens boas e más, dos obstáculos que estas enfrentam e os desfechos que nem sempre são felizes para todas as crianças começam a perceber o mundo em que está inserida e todas as dores e prazeres contidos nele, estes contos falam-nos das verdades universais e individualmente de cada assunto que as crianças podem vir a se preocupar em cada fase da vida.

Nesse contexto o professor exerce papel de extrema importância, é a partir dele que a criança deve enxergar os benefícios trazidos pela leitura. O professor é incentivador da leitura, uma vez que as crianças ainda estão descobrindo a leitura. Sendo assim, a figura do professor está intimamente ligada a unir a criança com o gosto pela leitura.

De acordo com Coelho (2000), na criança, o conhecimento se dá através do emotivo, do sensível, da intuição. As crianças conhecem as coisas através da emoção e da experiência concreta, compreendendo a vida no presente. Por isso a linguagem dos contos de fadas tem o poder de concretizar o abstrato, pois este gênero possui uma linguagem metafórica que facilita a comunicação com o pensamento mágico da criança.

Os contos de fadas proporcionam as crianças se sentirem parte integrante da história, o real se alia ao imaginário possibilitando novas descobertas inerentes ao ser humano. Mesmo sendo histórias que mexem com a imaginação as crianças são postas frente a situações que acontecem no cotidiano.

Enfim, os contos de fadas segundo Saiani (2003), são um canal entre educador e educando em termos de afetividade e auxiliam na superação de problemas interiores.

Através da pesquisa realizada percebemos que todas as entrevistadas enxergam os contos de fadas como facilitadores no processo de aquisição de leitura. Mesmo enfrentando a dificuldade de as crianças não receberem incentivo por parte da família não há desistência na vontade de unir o mundo das crianças ao mundo da leitura.

Para chegar a conclusão desse trabalho foram necessárias pesquisas de cunho bibliográfico aliado ao qualitativo, tendo em vista que foram consideradas as vivências de treze professoras de escolas pública do município de Guarabira – PB. Para tal pesquisa valeu-se de um questionário com questões de múltipla escolha permitindo que as professoras entrevistadas trouxessem à tona impressões de sua *práxis* pedagógica.

Dada a importância da leitura para a vida cotidiana do ser humano, destacamos que o uso de metodologias lúdicas como os próprios contos de fadas, proporcionam uma maior aproximação dos alunos, com a leitura viabilizando integrá-la a realidade social e cultural. Desse modo o processo de ensinar a ler não se torna monótono e nem enfadonho, pelo contrário, se torna prazeroso praticar o ato de ler.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 2006.

AGUIAR, Vanda Teixeira de. **O leitor competente à luz da teoria da literatura**. Revista Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, v. 124, v. 5/6, p.23-34, jan./mar. 1996. Disponível em: <https://www.ideau.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/277_1.pdf> Acesso em: 07 nov. 2018.

ANJOS, Luciana Moreira dos; BARBOSA, Aline; FERREIRA, Francine Veloso. **A importância da leitura no processo de alfabetização e o uso da biblioteca como espaço de construção do encanto pelo ato de ler**. João Pessoa: X Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade E Educação No Brasil". Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.40.pdf> Acesso em: 07 nov. 2018.

BARBIÉRI, Eliani. **Os contos de fadas e o incentivo ao hábito da leitura no ensino fundamental**. Paraná: Cadernos PDE, 2013. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/194-4.pdf>> Acesso em: 27 out. 2018

BRITO, Danielle Santos de. **A importância da leitura na formação social do indivíduo**. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV, n. VIII, 2010 Disponível em: <http://fals.com.br/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf> Acesso em: 07 nov. 2018.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Isabel Alves. BAGANHA, Filipa. **Lutar para dar um sentido à vida: os contos de fadas na educação de infância**. Portugal: Edições Asa, 1989.

EICH, Ana Paula. *et al.* **A importância do trabalho com contos de fada para o desenvolvimento da criança na educação infantil**. Santa Maria – RS: VI FIPED, 2014. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Modalidade_2datahora_22_05_2014_21_28_50_idinscrito_1196_6b7f0ccced1b12f7e739931bc77a1881.pdf> Acesso em: 21 set. 2018.

FALCONI, Isabela Mendes; FARAGO, Alessandra Corrêa. **Contos de Fadas: origem e contribuições para o desenvolvimento da criança**. Bebedouro – SP: Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, 2015. Disponível em: <<http://unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200330.pdf>> Acesso em 07 nov. 2018.

- FORTESKI, Elaine. *et al.* **Prazer pela leitura**: incentivo e o papel do professor. Santa Catarina: Ágora, 2011, p. 120-127. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/agora/article/download/423/382>> Acesso em: 21 set. 2018.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 29. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2018.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf> Acesso em: 10 out. 2018.
- KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da leitura. 8. ed. Campinas, SP: Pontes. 2002.
- LAJOLO, Marisa. **A formação do leitor no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.
- MACHADO, Daniele Toledo. **Onde moram as fadas?** Da origem à permanência no imaginário Infantil. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2012. <<https://repositorio.ucb.br/jspui/bitstream/123456789/8496/1/DanieleToledoMachado.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2018.
- MELLO, Vânia Cristina Ferreira de. **A importância dos contos de fadas na formação das crianças no ensino fundamental**. Paraná: UEPG, 2014. Disponível em: <<http://ri.uepg.br:8080/monografias/bitstream/handle/123456789/50/V%C3%A2nia%20Cristina%20Ferreira%20de%20Mello.pdf?sequence=1>> Acesso em: 07 nov. 2018.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.
- PRADO, Ricardo. Biblioteca, tesouro a explorar. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, nº 162, set. 2003.
- RADINO, Glória; OLIVEIRA; Maria Lúcia. Entre príncipes e sapos. In: OLIVEIRA, ML., org. **(Im)pertinências da educação**: o trabalho educativo em pesquisa. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vtzmp/pdf/oliveira-9788579830228-03.pdf>> Acesso em: 07 nov. 2018.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

SAIANI, Cláudio. **Jung e a Educação**: uma análise da relação professor/ aluno. São Paulo: Editoras Escrituras, 2003.

SILVA, Adriana Pereira; MIQUELANTE, Marileuza Ascencio. **Os contos de fada como incentivo à leitura**: uma proposta de ensino. Paraná: Cadernos PDE, 2013. Disponível em:
<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_lem_artigo_adriana_pereira_da_silva.pdf> Acesso em: 27 out. 2018.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3° ed. São Paulo: Papyrus, 1948.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler**: e formando leitores para a vida inteira. 3. ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NAS ESCOLAS.

1 – Qual a sua formação?

Magistério Graduação Especialização

2 – Há quanto tempo você se encontra em sala de aula?

Menos de 1 ano

1 ano

Menos de 5 anos

Menos de 10 anos

Mais de 10 anos

3 – Você utiliza os contos de fadas em suas aulas?

Sim Não

4 – De que forma você utiliza os contos de fadas em suas aulas?

Apenas a leitura

Após a leitura faz roda de conversa

Também aproveita para trabalhos de gramática e/ou de literatura

5 – Você acredita que os contos de fadas facilitam o gosto pela leitura?

Sim Não

6 – Quais as dificuldades que você encontra pelo gosto da leitura?

Atratividade

Tempo

Desinteresse

Falta de incentivo da família

Alternativa metodológica atraente

7 – Você indicaria a outros colegas os contos de fadas como facilitador da leitura?

Sim Não

8 – Você considera importante o trabalho com leitura na escola?

Sim Não

9 – O trabalho com os contos de fadas na escola é importante?

Sim Não

10 – Para realizar a leitura dos contos de fadas, de onde você retira os livros?

Biblioteca da escola

Da internet

Recursos próprios

Obrigado por sua colaboração!